

CRISTIANISMOS E PROFECIAS ONTEM E HOJE

Celso Pinto Carias¹

RESUMO

Sabedores que somos do papel de um profeta ou profetiza, isto é, alguém de uma profunda experiência de encontro com Deus e, por conta disso, observa as contradições da sociedade anunciando e denunciando aquilo que não está no Projeto de Deus, delineamos alguns elementos importantes para nossos dias.

Para tanto, fazemos um pequeno percurso no qual se possa perceber que a fé não se reduz a uma experiência subjetiva, mas que deve lançar o crente para fazer sinais de um mundo no qual se acredita ser o desejo do próprio Deus. E este mundo só pode ser de justiça, paz e fraternidade. É justamente quando tal realidade é esquecida que entra o profetismo.

PALAVRAS CHAVE: profetismo – sinais dos tempos – bem-viver – anúncio e denúncia

Introdução

A reflexão que será apresentada neste artigo não pretende aprofundar o conceito de “profecia” ou “profetismo”, até porque, no campo teológico-bíblico, é um conceito muito estudado e bem explicado.

A característica mais básica de um profeta ou profetiza é esta: trata-se de alguém de uma profunda experiência de encontro com Deus que, por conta disso, observa as contradições da sociedade anunciando e denunciando aquilo que não está no Projeto de Deus. Partindo dessa compreensão, vamos delinejar alguns elementos que devem ser aplicados aos nossos dias. Não se pode, de forma alguma, afirmar que profetismo é adivinhar o futuro.

Contudo, na atual conjuntura, o conceito tem sido extremamente corrompido, no campo religioso e até mesmo na sociedade em geral. Existe uma propaganda no Brasil de uma “Bet” que tem o seguinte jargão: “Vamos profetizar hoje”. As “bets” são plataformas de aposta e “profetizar” seria acertar antecipadamente o palpite sobre o resultado de uma partida de futebol.

No campo religioso cristão, profetizar se tornou sinônimo de afirmações futuristas para a vida pessoal, buscando apontar coisas, preferencialmente, boas que possam acontecer na vida. Aqui campeia a perspectiva fundamentalista, lendo textos bíblicos de forma descontextualizada e, sobretudo, textos do Primeiro Testamento. E aqui está a questão.

Jesus Cristo, evento central do Segundo Testamento, razão fundamental do surgimento da fé cristã, promoveu uma releitura do Primeiro. Para o Cristianismo só se pode ler o Primeiro Testamento com os olhos do Segundo, ou com os olhos de Jesus de Nazaré. Para o Cristianismo, Jesus Cristo é a revelação máxima de Deus e, ao mesmo tempo, o maior dos

¹ Doutor em Teologia pela PUC-Rio, professor do setor de Cultura Religiosa na mesma instituição. Assessor da Ampliada Nacional das CEBs e do Setor CEBs do Comissão Pastoral Episcopal para o Laicato da CNBB. Da equipe do Iser Assessoria e morador de Duque de Caxias, RJ – Baixada Fluminense.

profetas. Portanto, o profetismo hoje deve olhar para experiência profética bíblica com a mesma ótica do Mestre da Galileia.

Mas ousamos afirmar que a experiência profética também pode ser constatada em pessoas e grupos, que percebem o grau de desumanização existente na sociedade e denunciam tal realidade anunciando um novo mundo possível. Ora, isso é vontade de Deus. O Criador não criou o universo - e nele a humanidade -, apenas como trampolim para o céu, mas como parte de um processo de realização plena da vida. Assim, toda e qualquer pessoa ou projeto de sociedade que coopera com a vontade de Deus, mesmo não afirmando a sua existência, de algum modo colabora com Ele.

Por isso, vamos aqui fazer um pequeno percurso no qual se possa perceber que a fé não se reduz a uma experiência subjetiva, mas que deve lançar o crente para fazer sinais de um mundo no qual se acredita ser o desejo do próprio Deus. E este mundo só pode ser de justiça, paz e fraternidade. É justamente quando tal realidade é esquecida que entra o profetismo.

Ler os sinais dos tempos

Quem caminha no discipulado de Jesus vive atento na observação do entorno, do contexto, da situação histórica, das ideologias presentes. Jesus era um homem presente no seu tempo, atento e atuante. Esta é uma das características fundamentais para o discernimento ético e para ações proféticas, ou seja, ler os sinais dos tempos.

Cada tempo, cada momento, cada situação histórica nos pede observação para além das aparências. Pede-nos ampliação da percepção inicial para a escuta de depoimentos, narrativas, interpretações, contextos presentes. Poderíamos pensar que seria uma espécie de dom natural, contudo aqui estamos falando de um exercício capaz de construir um potencial de observação, diagnóstico, interpretação e busca de possíveis intervenções.

O grande mestre Paulo Freire nos orienta que a afirmação da ética da vida é valor absoluto e, para que se torne prática, exige convivência, proximidade, trocas, enfim, uma pedagogia que oportunize a afirmação da vida. (FREIRE: 1998,17)

A afirmação da vida como valor absoluto é um pressuposto para a “leitura dos sinais dos tempos”. Nos ajuda a perceber onde a vida digna está sendo ameaçada ou comprometida. Orienta-nos para a leitura das causas e à busca de caminhos de recuperação da humanidade violentada. Hoje, podemos dizer ainda sobre a busca de caminhos de recuperação da Casa Comum violada. Notamos que não apenas o ser humano, mas também o planeta e o meio ambiente estão sendo agredidos e desrespeitados, como profeticamente observou o papa Francisco na encíclica Laudato Si.

A formação de redes proféticas de solidariedade e ação

Este é um segundo aspecto do profetismo que gostaríamos de trazer nesta breve reflexão. Trata-se de compreendermos que há uma solidariedade humana, cósmica, cultural, planetária e até mesmo espiritual. Ou seja, não estamos sós.

Podemos perceber uma humanidade desumanizada, escravizada, desconectada de tudo e de todos. E aqui estamos também diante de um dos “sinais dos nossos tempos” que nos interpelam. O que está acontecendo com o ser humano?

Mais uma vez, nosso olhar se volta para o mestre Jesus, que vai buscar o mais profundo de cada ser humano com quem se encontra. Do mais empobrecido ao que se julga superior e poderoso, Jesus aposta no encontro “face a face”. Ou seja, Jesus confia no que cada ser humano traz em sua “imagem e semelhança” com o Pai, em sua filiação sagrada.

O ser humano não pode ser apenas alvo de sistemas que o desumanizam. Ele é também “terra boa” (Mt 13,8), precisa de resgate, cuidado, cultivo, projeto.

Essa profissão de fé que movimenta o discernimento e o agir ético ecoa em muitas pessoas. Não estamos sós. Neste segundo aspecto desejamos apontar para a necessidade dos grupos de trocas, das reflexões em comum, das comunidades de vida, oração, reflexão e também de ação. Essa é uma ação profética revolucionária em um mundo que investe no individualismo como único modo de vida. Sermos comunhão, vivermos em comunidade, é profetismo vivo e fecundo, não apenas no tempo presente, mas apontando para o futuro como graça e potência.

A não conciliação com as ideologias opressoras e o anúncio de outro mundo possível

Neste terceiro aspecto, enraizamos nossa reflexão sobre aquilo que denunciamos e que anunciamos como profetas de nosso tempo. Olhemos para os profetas e as profetizas que já passaram por nossa história: são faróis que iluminam o caminho.

Nesse espírito acolhemos essa herança profética, valorizando a vida e o testemunho de tantos que nos antecederam, quando os reverenciamos e honramos através da resistência, da persistência e da esperança de quem prossegue caminhando. No profetismo a coerência é fundamental, ou seja, estar em consonância com o espírito que sopra e orienta, e que é necessariamente radical. Como afirma o ir. Marcelo Barros, “não há meio-termo possível quando se trata da dignidade dos seres humanos”. (BARROS: 2019, 55)

Nem sempre tem sido assim nos contextos históricos. Muitas vezes nos deparamos com conciliações que parecem contraditórias com um mundo de dignidade para todos e para todo o cosmos. Precisamos nos manter atentos às manipulações que propõem jogos, acordos, pactos, em busca de enfraquecimento das causas voltadas à justiça e à dignidade, e à manutenção do *status quo* que privilegia o mercado, o dinheiro, um sistema abusivo e cruel.

O Papa Francisco, na encíclica Laudato si’, denuncia o sistema vigente como comercial e estruturalmente perverso “(...) em uma busca de receitas financeiras que tendem a ignorar todo o contexto e os efeitos sobre a dignidade humana e sobre o meio ambiente.” Cabe,

portanto, uma crítica profética ao sistema enquanto tal e não apenas aos abusos do sistema. E quem são aqueles que mais são feridos nesta guerra sistêmica? (Cf. FRANCISCO: 2015, n. 52 e 56)

Não temos respostas imediatas para tantas situações de destruição social provocadas pelo sistema dominante, mas isso não deveria servir de pretexto para uma conciliação que ajude a manter as posições de status e privilégios, impulsionando o avanço na desumanização e nas condições indignas de vida de tantas populações alijadas da centralidade mercadológica e ideológica que comanda o atual sistema.

Neste mesmo caminho, indicamos a necessidade de não apenas diagnosticarmos os problemas, mas também de apontarmos propostas em vista de um mundo possível. Acreditamos que um caminho que vem sendo inspirador e orientador para muitos movimentos proféticos é o Bem Viver. Na sabedoria dos povos originários o Bem Viver não é uma alternativa social, econômica ou política, pois é a própria forma de ser e estar no mundo. É ser na relação, é ser com todos os seres, com todo o cosmos, com o passado, o presente e o futuro, com a terra e toda a sua ancestralidade e memória fecunda. É uma experiência de fundamentos, de enraizamento. É uma experiência originária, que se manifesta como constitutiva de cada ser humano.

Propomos que essa seja uma Boa Nova, um anúncio profético que nos faça não apenas imaginar um novo mundo possível, mas já ensaiar, vivenciar, praticar o Bem viver como dimensão mística e libertadora. Como profetas de nosso tempo, podemos ser os pedagogos e os mediadores do Bem Viver. Ler os sinais dos tempos, formar comunidades solidárias, denunciar e anunciar um novo jeito de viver é também assumir uma ética solidária e responsável, de superação e reintegração de posse da mãe Terra, sem acepção de pessoas. Em comunhão com Eduardo Brasileiro, cremos que “essa ética também nos conduz às devidas e pertinentes denúncias de tudo que compromete a vida plena”. (BRASILEIRO: 2022, 201) O Bem Viver nos convida às buscas coletivas diante de problemas que foram individualizados ou particularizados. Aponta para uma nova ordem social que brotará dessas práticas coletivas e fraternas.

Uma proposta não conclusiva

O profetismo aponta a direção, mas muitas vezes não alcança o objetivo final, como Moisés que não alcançou a terra prometida, ou como muitas pessoas que morreram ou foram mortas sem ver o avanço que o seu profetismo proporcionou. Certamente Chico Mendes ficaria contente, apesar de toda a destruição da natureza ainda reinante, ao notar que ele não seria hoje uma “voz que clama no deserto”. Hoje, Ailton Krenak vaticina: “*Tem quinhentos anos que os índios estão resistindo, eu estou preocupado é com os brancos, como que vão fazer para escapar dessa*”. (KRENAK: 2019,31). Ou ainda com o coreano Byung-Chul Han, radicado na Alemanha, que nos alerta no livro “Sociedade do Cansaço” que podemos ser obesos de

informação, correndo o risco de nos arrebentar mentalmente, isto é, em uma verdadeira pandemia psicológica.

Então, qual seria a proposta? No Cristianismo ela se reflete no rosto humano de Jesus de Nazaré - aquele que passou fazendo o bem (At 10,18) -, seguindo suas pegadas sempre em direção aos excluídos. Certamente a crise civilizatória na qual estamos metidos exige muita coragem para vislumbrar um novo mundo possível. Mas a juventude certamente se encarregará de, profeticamente, dar continuidade ao caminho de um mundo regido não pelas armas, mas pela pomba da paz. É uma proposta que vai se concluindo por todos e todas que acreditam no amor, porque “*Deus é amor*” (1Jo 4,16)

Seguimos o legado de um dos grandes profetas de nosso tempo, dom Hélder Câmara que, aos 85 anos, falava ao Movimento Mani Tesi (Mão estendidas), em Verona, 1994

(...) não estamos sós. Por isso, não aceito nunca a resignação nem o desespero. A última palavra neste mundo não pode ser a morte, mas a vida! Nunca mais pode ser o ódio, mas o amor! Precisamos fazer com que não haja mais desânimo e descrédito e sim esperança. Nunca mais vençam as mãos enrijecidas contra o outro e sim o que o movimento de vocês valoriza: mãos estendidas! Unidas na solidariedade e no amor para com todos. (BARROS, 2017)

PARA REFLEXÃO:

1. No seu entorno, como as pessoas compreendem o profetismo? O que mais chamou a sua atenção nessa reflexão?
2. Exemplifique um profeta de nosso tempo e quais as características que apontam para uma postura e atitude proféticas
3. Quais os grandes desafios para ser e agir profeticamente em nosso tempo?

Referências Bibliográficas:

- BARROS, Marcelo. **Profecia e Martírio, na caminhada.** São Leopoldo: CEBI, 2022
- BARROS, Marcelo. **Helder, o dom da profecia.** 2017. Disponível em <https://cebi.org.br/noticias/o-dom-da-profecia-marcelo-barros/>. Acesso em 16 de outubro de 2024
- COSTA, Rosemary Fernandes e BRASILEIRO, Eduardo. **O Bem Viver: caminho para uma mística libertadora.** In: GUIMARAES, Edward, SBARDELOTTI, Emerson e BARROS, Marcelo. **50 anos de Teologias da Libertação.** Volume 2, São Paulo: Recriar, 2022
- FREIRE, Paulo., **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- HAN, Byung-Chul, **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015
- KRENAK, Ailton, **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si', sobre o cuidado da Casa Comum.** Vaticano: Editrice, 2015. Disponível em https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html, acesso em 6 set. 2024